Um rio que fez uma cidade

Águeda terra e água

Águeda, **terra e rio, gente e água.**

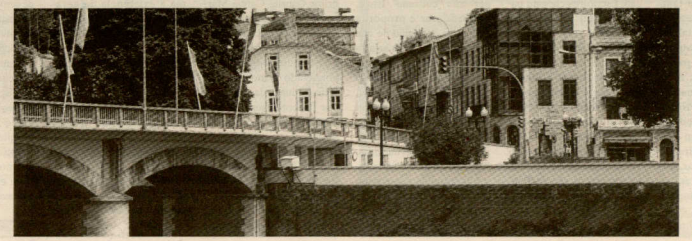
Como no-lo ensinam as águas de todos os rios, que passam para não voltar mais, o mesmo destino aguarda essas pessoas tão especiais que, sendo da terra, chegaram a confundir-se com ela. E pensamos que fica bem, em jeito de pórtico deste **Caderno da Excelência** dedicado a Águeda, evocar, com o fundo prazer tão próprio da nostalgia, as figuras do **Cheta**, do **Chico dos Jornais** e do **Chico Balreira**, que assobiava melhor do que os canários da sua afeição.

Passagem, passos, Senhor dos Passos: momento alto do povo que crê numa sobrenatura dos desígnios humanos, festa roxa, pascal, embebida em tradição. Como esquecê-la? E como deixar para trás essa outra **tradição** tão rica de comunitarismo como era a merenda, de todos e para todos, no Souto do Rio? Campestre, fluvial, a vida de Águeda funde sempre terra e rio, nome de nome.

É que a vida antiga chegou a ser em função do curso de água. Invoquemos aqui, como num cinema de pobres, o **Cais das Laranjeiras**, com seus barqueiros movendo rio abaixo, sobre as bateiras, passageiros e mercadorias; as crianças que aprenderam a nadar na roda junto ao Mercado; fugindo dos rapazes que mergulhavam com estrépito, os animais do sustento: robacos, carpas, enguias.

Os adultos procuravam o **Largo do Botaréu** para conciliábulos que prosseguiam no Café Santos, no Café Jardim e no Café Moderno. Aí se murmurou uma política proibida, por isso apetecida. Um homem chamado **Miranda** por aí travou amizade com um homem chamado **Alegre**, hoje poeta e político.

De tudo isto, ficam o rasto, o rosto e o resto da nostalgia. Por um momento, parámos, à porta do Tempo, para espreitar o que esteve, o que houve, o que foi. Segue-se uma enumeração de nomes, coisas e ideias do **futuro**. Do futuro, sim. Nome novo para Águeda.



bibRIA

Águeda, nome de futuro

Possidónio, primeiro dos bispos que teve Emínio, não poderia talvez, no remotíssimo ano de 589 da nossa era, dar conta, e muito menos recado, da futura Águeda. Dizem autores que a primeira ossatura urbana deve paternidade, 370 anos antes de Cristo, a gente celta, túrdula e grega. De etimologias e toponímias se conhece que Águeda teve nomes primevos como Anegia, primeiro, e Ágata, depois. É Ágata, pelo menos, no século VII. A máquina de guerra do Árabe arrasa-a, gozando a vila de reconstrução a partir de 716, reinava em Castela o primeiro dos Afonsos. Seguiram-se condes e casas de prestígio heráldico. Lá na base, como sempre, sempre esteve, como continua estando, o povo anónimo que dá, afinal, o nome ao futuro.

E é do futuro presente (sem contradição nem paradoxo) que aqui damos a tal conta e o tal recado de que Possidónio, homem que foi, por mais bispo que tenha sido, não poderia ter sido relator. É que o futuro, em Águeda e em toda a parte onde o trabalho faça viver quem o tenha por meta, usa por nome as instituições humanas que o preparam. Que o preparam já, que já o vivem.

Foi por isso que não esquecemos a Associação Industrial de Águeda (AIA). A palavra-árvore "indústria" não evoca apenas as palavras-ramos "fábrica", "máquina", "sistema", "produção". Na verdade, "indústria" significa também "engenho", no sentido ardiloso de arte mental. De arte da invenção daquilo que precisamos a partir daquilo que temos. Mais "terra a terra", tomamos nota do Centro de Negócios da AIA, espaço em que fervilha todo um caudal de iniciativas dinamizadoras de negócios, conhecimentos, contactos, ideias e práticas. Como tal, serve de exemplo. E, como tal, serve de nome. Um dos nomes novos da terra que é Águeda hoje, essa Ágata de ontem.

Tempo e memória

Mais: da "Expo Regiões" e de suas feiras passamos aos registos do (des)emprego na região. O número de empresas que constituem o tecido produtivo influencia os dados da criação de núcleos empregadores da força de trabalho regional.

Mal andaríamos, no entanto, se limitássemos a identificação de Águeda à actividade directa e materialmente produtiva. É que o futuro não dispensa as bases do passado. Daí a atenção prestada à Casa-Museu Dionísio Pinheiro. Inventariar o património histórico-cultural é hoje, consabidamente, uma arte de precaver as lições da experiência humana. Um povo sem memória não é povo, mas uma aglomeração sem sentido nem rumo. O Museu da Fundação Dionísio Pinheiro serve essa função da memória. O espólio ali conservado retoma a prudência de se usar, na vida individual como na colectiva, sensibilidade e bom gosto. A antiga quinta do fundador alberga mobiliário antigo, peças de estilo com ficheiro real e com foros de património nacional.

Acções culturais do presente nascem com regularidade a partir das cinzas vivas dos tempos idos. De que maneira? Exposições e concertos respiram ao ar livre no jardim da Fundação. Escritores chegam para apresentar livros. A ideia aqui relatada é dar sopro de vida a um autêntico "museu vivo". Por contraste, negar a função meramente expositora do que foi e não volta a ser. São convidados todos quantos pressentem a importância de agitar saudavelmente as águas das ideias. Os jovens são particularmente bem-vindos, como espectadores e como artistas.

Lazer, ambiente e comunidade

Falar de juventude implica, inevitavelmente, repensar as possibilidades de aprender "curtindo". Isto é, reconsiderar e propor, a propósito da região de que Águeda é o cerne, os lugares que se oferecem ao doce prazer das férias, do turismo, do conhecimento ambiental. Nestas páginas, é possível "visitar" lugares ("povos", diz-se por lá) como Carvalhal, Souto e Sernadinha. Trata-se de toda uma cartografia propícia a incursões fundamentadas na curiosidade, primeiro, e no afecto, logo depois.

As experiências comunitárias apresentam, quando outro não fosse, o mérito de retomar as palavras do mundialmente célebre escritor Gabriel García Márquez: "A solidariedade é o contrário da solidão". Este conceito encontra reflexo e testemunho directos no conhecido forno comunitário do lugar da Urgueira, por (nobre) exemplo. Outros exemplos há. Todos merecem ser conhecidos. Aplausos para a Associação dos Naturais e Amigos de Águeda (ANATA). Com 20 anos de criação, a ANATA trabalha na defesa do património arquitectónico e cultural. Tudo a favor da preservação inteligente dos testemunhos da memória viva de seres, teres e haveres que deu forma à existência de gerações sem conta. E a área de intervenção da ANATA já não se esgota na circunscrição do centro histórico da cidade, antes se expandindo a todo o concelho. Nem só de património humano, todavia, "vive" a ANATA. O ambiente, e respectiva protecção, está na agenda da associação. Floresta e ribeiros são motivos de preocupação (e de acção) para os associados da ANATA.

Exemplo e futuro

Outro exemplo de solidariedade chega a estas páginas com directa proveniência de Recardães, nomeadamente do seu Centro Social e Paroquial (ou Comunitário). Bem mais de meio milhão de contos foram já aplicados. Neste suplemento damos sinal do entusiasmo do próprio primeiro ministro de Portugal. António Guterres não hesitou em considerar que o Centro Comunitário de Recardães é "um exemplo nacional". O apoio directo à pessoa e à família é o núcleo puro e duro das preocupações do Centro.

Algumas palavras ainda para a Associação Comercial de Águeda (ACOAG), organização defensora do comércio tradicional local que completa onze anos de vida em Setembro próximo. Associada da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, a ACOAG tem o estatuto de Instituição de Utilidade Pública. Na linha de prestações úteis da ACOAG está a disponibilização de informações sobre temas diversos. Exemplos: direito do trabalho, direito comercial, fiscalidade e sistemas de incentivos financeiros.

O prazer nunca anda muito arredado das instituições que, como a ACOAG, lutam pela identidade e pela subsistência dos valores locais. Daí decorre a promoção do autêntico "Leitão à Bairrada", o qual goza de festa própria e tudo. É em cada Setembro que o festival de apreciadores desta iguaria incomparável se realiza. Mas o dourado bicho não está só. A ACOAG promove e/ou apoia toda uma panóplia de certames, que vão da natural gastronomia ao artesanato, passando por tasquinhas, santos populares e antiguidades.

Com a antiguidade muito respeitável de Possidónio, o tal bispo que foi de Emínio, começámos. E pela novidade do futuro nos ficámos. Porque, em boa verdade o repetimos, o futuro é um dos nomes de que Águeda pode e deve continuar a fazer uso.

Daniel Abrunheiro

Centro de Negócios serve empresas

O Centro de Negócios é uma das infra-estruturas que a Associação Industrial de Águeda (AIA) tem à disposição dos associados.

É neste espaço que a associação oferece e presta às empresas, ou às mais diversas instituições que o solicitem, um vasto leque de serviços, que engloba o próprio parque de exposições. É lá que as empresas podem fazer a apresentação de produtos ou outros eventos. Está dotado com um auditório com capacidade para 120 pessoas, equipado para as mais variadas iniciativas das empresas (apresentação de produtos, colóquios, etc.), várias salas de negócios e salas de reuniões onde as empresas podem realizar encontros bilaterais com outras entidades.

Está ainda sempre patente uma exposição de produtos de algumas das empresas associadas da AIA. Um espaço destinado a cerimónias, serviço de bar e serviço de refeições é outra das facilidades à disposição das empresas.

A associação presta ainda, não só aos utentes do centro como também a todos os associados, serviços de consultoria jurídica (direito de trabalho, higiene, saúde e segurança no local de trabalho, etc.), consultoria económico-financeira, formação profissional intra e inter empresas e ainda os serviços do departamento de negócios internacionais. O departamento tem como objectivo promover "o investimento, a cooperação comercial e o intercâmbio entre empresas nacionais e estrangeiras", explica o secretário geral da AIA, Miguel Coelho.

Estatutariamente, a Associação Industrial de Águeda é de âmbito nacional, "mas cerca de 86 por cento das empresas nossas associadas encontram-se sediadas no concelho de Águeda", adianta Miguel Coelho.

A menor taxa de desemprego da Europa

Águeda é, a par de Oliveira do Bairro, o concelho com a menor taxa de desemprego de toda a Europa.O dado é avançado pelo secretário geral da AIA, Miguel Coelho.

"Até há pouco, Águeda tinha a maior taxa nacional de criação de novas empresas. Tal tem vindo a diminuir, mas a região continua com um tecido empresarial bastante dinâmico e com preponderância económica a nível nacional", considera. Calcula-se que haja em Águeda, actualmente, cerca de 900 empresas - sociedades juridicamente consideradas como pessoas colectivas, empresa "limitada" e "sociedade anónima", sem contar com as empresas em nome individual.Não há um número total para o concelho quanto ao emprego, mas sabe-se que, "as empresas associadas da AIA, cerca de 400, oferecem cerca de 18 mil postos de trabalho", revela o secretário geral da associação. O sub-sector das ferragens, , "mesmo a nível nacional, encontra-se cá sediado", devendo ser o que tem maior peso local. O mobiliário de escritório e a cerâmica também se fazem notar.

DIORIA

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

Ano Lectivo 2000-2001

Bacharelato em Engenharia Geográfica:
Código Estabelecimento/Curso: 3012/0650
Número de Vagas: 20
Provas de ingresso necessárias: Matemática/Geologia ou Matemática/Química ou Matemática/Geometria Descritiva ou Matemática/Geografia

Bacharelato em Engenharia Electromecânica:
Código Estabelecimento/Curso: 3012/0251
Número de Vagas: 20
Provas de Ingresso necessárias: Matemática/Física ou Matemática/Química

Bacharelato em Engenharia Electrotécnica:
Código Estabelecimento/Curso: 3012/0247
Número de Vagas: 20
Provas de ingresso necessárias: Matemática/Física ou Matemática/Química

Bacharelato em Estudos Superiores de Comércio:
Código Estabelecimento/Curso: 3012/0373
Número de Vagas: 30
Provas de ingresso necessárias: Economia ou Filosofia ou História ou Direito ou Matemática

Bacharelato em Gestão Pública e Autárquica:
Código Estabelecimento/Curso: 3012/1541
Número de Vagas: 30
Provas de ingresso necessárias: Economia ou Filosofia ou História ou Direito ou Matemática

Bacharelato em Secretariado de Direcção:
Código Estabelecimento/Curso: 3012/0748
Número de Vagas: 30
Provas de ingresso necessárias: Português ou Inglês ou Alemão

Para quaisquer esclarecimentos contacte-nos:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
Apartado 437 • 3754-909 Águeda
Telefone: 234 603 839/40 - Fax: 234 603 838
E-mail:estga@estga.ua.pt

SACIA
Comércio e Indústria Automóvel, S.A.

SILENCOR
Indústrias Metálicas, Lda.

ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE MONTAGEM AUTOMÓVEL SUB-CONTRATAÇÃO EM METALURGIA LIGEIRA

EMPRESA CERTIFICADA
APCER CERTIFICADO N.º 95/CEP.304
SISTEMA PORTUGUÊS DA QUALIDADE
NP EN ISO 9002

LABORATÓRIO ACREDITADO
SISTEMA PORTUGUÊS DA QUALIDADE
NP EN 45001
N. 945, 114

SACIA
Telf.: 351-234 600 820 • 351-234 600 812
Apartado 506 - 3751 ÁGUEDA CODEX

SILENCOR
Telf.: 351-234 600 810 • 351-234 600 811
Apartado 172 - Travassô - 3752 ÁGUEDA CODEX
e-mail: geral@silencor.pt • Internet: www.silencor.pt

"Expo Regiões" é cartão de visita da Expo Águeda

A "Expo Regiões" é o evento "emblemático" das feiras que a Associação Industrial de Águeda (AIA) promove no seu parque de exposições, a "Expo Águeda", onde está também instalado o Centro de Negócios da AIA.

A iniciativa vai já na nona edição. O objectivo é dar "visibilidade ao concelho" nas suas mais variadas actividades: económicas, sociais e culturais. "É uma feira em constante crescimento", afirma Miguel Coelho, secretário geral da AIA. Em 2000, o evento vai sofrer novo impulso. "Este ano irá crescer novamente, trazendo cá uma grande variedade de produtos e entidades. É um certame sempre muito concorrido pelo público", sublinhou aquele responsável.

A AIA realizou, no ano passado, uma feira dedicada ao turismo - Bolsa de Turismo do Centro. No entanto, o certame não atingiu os objectivos pretendidos. "Pensamos que existem algumas sinergias que poderão ser aproveitadas se nós realizarmos a Bolsa de Turismo em simultâneo com a Expo Regiões", diz Miguel Coelho. "Por isso, este ano, iremos realizar os dois certames em conjunto, tanto mais que na Expo Regiões há já uma grande componente de divulgação de actividades sócio-culturais e também alguma promoção turística", revela.

Ainda que o parque de exposições da AIA tenha boas condições e equipamentos para a realização de feiras, Miguel Coelho reconhece que "o mercado profissional de feiras está polarizado entre Lisboa e Porto. Na região Centro, em torno de Aveiro e Coimbra, encontramos três pólos importantes de realização de feiras: Coimbra, Aveiro e nós, que estamos no meio das duas". Por outro lado, acrescenta, "a proximidade de Águeda a Aveiro leva-nos a considerar que teremos espaço neste sector se nos dedicarmos a feiras específicas, como a Expo Regiões, a Bolsa de Turismo e eventualmente outras que no futuro se venha a programar".

No entanto, o concelho é penalizado pela deficiência dos acessos e, em termos de feiras, pela falta de alojamento hoteleiro, já que em Águeda não existe nenhum hotel e, no resto do concelho, só há um ou dois bons alojamentos hoteleiros. O que "é manifestamente pouco para os visitantes de grandes feiras", assume o secretário geral da AIA. Por outro lado, considera, "a indústria instalada em Águeda tem uma forte componente exportadora, pelo que os empresários estão mais interessados em mostrar os seus produtos nas feiras que se realizam no estrangeiro, junto dos seus potenciais mercados".

Para além desse certame, a AIA organiza várias iniciativas, nomeadamente colóquios, seminários, sessões de apresentação e de divulgação dos mais variados temas, tanto de âmbito comunitário (programas comunitários, investimentos, etc), ou ainda em áreas que, segundo Miguel Coelho, são consideradas "pertinentes para o dia-a-dia das empresas, como a da qualidade e a dos resíduos, entre outras".

DIÁRIA

Câmara Municipal
Águeda

A Câmara Municipal de Águeda saúda todos os Munícipes do Concelho
e todos os aguedenses espalhados pelos mais diversos pontos do País e do Mundo.

Neste período de férias, o Município saúda particularmente todos os emigrantes
aguedenses que se encontram no Concelho de Águeda em gozo de férias.

Boas férias para todos!
Águeda, 2000 Encantos!

Urbanização Ninho d'Águia

Últimos apartamentos para venda

Construção e venda:

Coutinho & Coutinho, Lda

EMPREITEIROS

Telefone: 234 630 510 • Águeda

Memória e juventude

"Refúgios" para férias

Na zona serrana de Águeda, na encosta da serra do Caramulo, em particular nas freguesias de Macieira de Alcoba e do Préstimo, existem diversas aldeias ("povos") praticamente desertificadas a nível humano.

Carvalhal, Souto e Sernadinha são alguns desses lugares.

O lugar da Urgueira, com o seu conhecido forno comunitário, é um marco na preservação dos "povos" serranos de Águeda, graças à intervenção da associação "Os Serranos", que aí tem desenvolvido uma vasta série de actividades.

"Quando, há alguns anos, se iniciou a intervenção na aldeia, houve a preocupação de adquirir todas aquelas casas e transformar a povoação numa aldeia comunitária, na medida em que as pessoas iriam para lá aproveitar as condições que se pretendia criar", conta Silva Pinto, presidente da Associação dos Naturais e Amigos de Águeda (ANATA).

O problema surgiu quando, assim que foi pensada a compra das casas, muitas completamente degradadas, os proprietários começaram a pedir preços exorbitantes", revela. Por isso, têm sido algumas pessoas dos concelhos da beira-mar a adquirir as casas, por preços altos, para aí passarem férias.

Silva Pinto denuncia ainda algumas agressões paisagísticas, "praticadas por antigos proprietários e por emigrantes que aplicam azulejos tipo "casa-de-banho" nas fachadas, quando o que deveria predominar era o xisto".

No entanto, o presidente da ANATA reconhece que "as condições de habitabilidade dessas antigas casas deixam muito a desejar". Por isso, defende que os proprietários deveriam ter algumas compensações, nomeadamente com apoios, para que o interior das casas tenha as condições necessárias para a vida actual.

A papeleira de alçado, estilo indo-inglês, que é considerada património nacional, é uma das peças que integra o espólio do Museu da Fundação Dionísio Pinheiro, sediado numa antiga quinta do patrono.

O Museu da Fundação foi instituído por Dionísio Pinheiro, um natural de Águeda que, por motivos pessoais e laborais, foi viver para a cidade do Porto. É uma das atracções de Águeda, dispondo de um espólio riquíssimo.

Ao longo da sua vida, devido "à sua extrema sensibilidade e bom gosto", foi angariando um espólio artístico que, mais tarde, doou à cidade de Águeda, encontrando-se exposto no museu da fundação com o seu nome.

Quer o museu quer a fundação estão sediados numa antiga quinta de Dionísio Pinheiro, à semelhança do que acontece com a vizinha Escola Secundária Marques de Castilho, que também se ergue numa quinta cedida pelo patrono.

Inicialmente, o projecto apenas previa a instalação da Casa-Museu Dionísio Pinheiro, mas depois o edifício foi modificado para poder albergar uma sala de exposições.

No espaço existe um "um espólio riquíssimo, com peças de mobiliário datado desde o século treze, com destaque para as magníficas peças Luís XV, D. João V e D. José", conta Vera Lúcia, conservadora da Casa-Museu Dionísio Pinheiro.

A papeleira de alçado, estilo indo-inglês, considerada património nacional, é "a menina dos olhos" do museu. Por ser património nacional, nunca poderá sair de Portugal, sendo o Estado Português a única entidade que a poderá comprar, caso alguma vez ela seja posta à venda", explica Vera Lúcia.

Quem visitar o museu poderá ainda apreciar obras de pintores portugueses e também de alguns estrangeiros, com destaque para a escola luso-flamenga. Segundo a conservadora da Casa-Museu, o quadro mais valioso da colecção é precisamente desta escola artística.

"Temos ainda fantásticas obras de marfim, de escultura, de talha, pratas e porcelanas da China. As últimaa aquisições do Museu foram duas peças de cerâmica, de origem grega, datadas do século V antes de Cristo", destaca.

Apoio aos jovens artistas

Na sala de exposições, para além das acções culturais são ainda dinamizadas exposições de artistas, concertos - que também têm lugar ao ar livre, no jardim da Fundação - colóquios, apresentação de livros e de escritores. "Ainda não fizemos bailado nem teatro, mas um dia havemos de lá chegar", espera Vera Lúcia.

O Museu não quer ser um espaço estático, mas "um museu vivo". Por isso, explica a conservadora, existe o cuidado de convidar os jovens a estarem presentes. Aliás, nas exposições não se paga aluguer do espaço, que se estende por uma área de 126 metros quadrados, equipados com tudo o que é necessário para a realização de exposições de pintura e de escultura. "Só cobramos aluguer quando se trata de instituições como bancos e outras, e não se trate verdadeiramente de cultura", afirma.

Das muitas instituições que procuram a sala da Casa Museu Dionísio Pinheiro para realizar os seus eventos, destacam-se as escolas, associações e artistas, sendo uma preocupação da Fundação trazer jovens artistas. Porque, opina Vera Lúcia, "se eles não têm oportunidade de se darem a conhecer enquanto são jovens, nunca mais poderão fazer nada. Nós aceitamos qualquer tipo de artista, que tenha um mínimo de qualidade, não só de Águeda". Mas, diz, "gostamos mesmo é que venham cá os jovens artistas porque, para mais tarde serem artistas consagrados, têm de ter uma primeira oportunidade e a Fundação quer dar essa primeira oportunidade aos artistas jovens".

Para além desse apoio aos jovens artistas, "todos os anos, a Fundação atribui dois prémios pecuniários aos dois melhores estudantes - rapaz e rapariga - de cada escola secundária de Águeda. A Fundação atribui também bolsas de estudo a jovens carenciados do concelho de Águeda".

CÓPIA

CIVILAG
Ajudamos a construir o seu sonho!...
Projectos e construções, Lda.
Praça do Município, 31 - 1-N
Telf.: 234 621 395 | Fax.: 234 621 716 • 3750 Águeda

MARFER
Porfírio Marques, Lda.
FERRAGENS
Sede: Rua Engenheiro Carlos Rodrigues, 12 R/C-Dto. • Telf.: 234 623 892 • S. Pedro-Águeda
Armazem: Z.I. Norte - Estrada de Casal d'Alvaro - Apartado 255 - 3754-909 Águeda
Telfs.: 234 902 913 - 234 604 091 • Fax.: 234 604 992 • Email: marforpm@mail.telepac.pt

Farmácia Correia
Propriedade e Direcção Técnica
Dra. Alda Maria Correia de Almeida Reis
• Telf.: 234 629 400 · Travassô - 3750 Águeda •

Um exemplo de solidariedade

O Centro Social e Paroquial, ou Centro Comunitário de Recardães, no qual já foram investidos cerca de 600 mil contos, é um exemplo nacional para as instituições congéneres, considerou o primeiro ministro, António Guterres, na visita que ali efectuou em Julho.

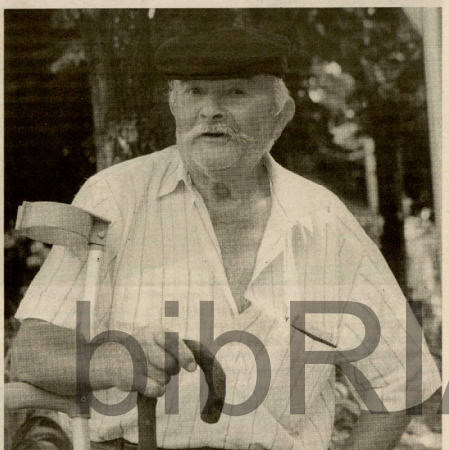
A ideia para a criação deste centro surgiu, segundo João Paulo Sarabando, pároco de Recardães e "pai" da obra, "da necessidade sentida de dar resposta a uma série de questões sociais que aqui existem".

Para João Paulo Sarabando, é "complicado falarmos em termos de valências neste centro, porque nós não trabalhamos apenas com as valências típicas". Essas existem todas: creche, jardim de infância, Actividades de Tempos Livres (ATL), apoio aos idosos. "Por exemplo, na ATL já trabalhamos com jovens até ao 12º ano, não é só o ATL das crianças da escola do primeiro ciclo", adianta.

Segundo o pároco, no que se refere aos idosos, é fornecido apoio domiciliário, no centro de dia e no centro de convívio. São também prestados cuidados de enfermagem e trabalhos diversos, como a compra de medicamentos.

"Há ainda muito outro trabalho que realizamos e que não pode ser enquadrado nas valências típicas", afirma João Paulo Sarabando. Disso é exemplo o trabalho desenvolvido com as famílias. "Neste momento apoiamos directa e diariamente cerca de 75 famílias, algumas das quais dos nossos utentes. Outras estão em situação de maiores dificuldades, como de desenquadramento social ou de problemas de saúde, álcool ou droga".

O Centro Comunitário de Recardães tenta dar resposta a situações menos comuns. Segundo o pároco, existe um número significativo de cegos que realizam alguns trabalhos para ganharem algum dinheiro, no sentido de compensarem as reformas "perfeitamente miseráveis". O mesmo se passa com cidadãos deficientes e com jovens toxicodependentes. "Procuramos ajudar para que possam enquadrar-se e rentabilizar as potencialidades que têm, sentido-se úteis à sociedade e ganhando o seu salário", alega João Paulo Sarabando.



Existe também um centro de acolhimento temporário de crianças que foram, por decisão judicial, retiradas às famílias.

Promoção da pessoa humana

Dos protocolos existentes, o pároco destaca o assinado com a Segurança Social e cta ainda os rubricados com o Centro de Saúde, o Hospital e o Centro de Emprego. "Temos as mais diversificadas parcerias, que são, de algum modo, as instituições de que nos socorremos para podermos fazer o nosso trabalho, já que hoje não se pode trabalhar, neste sector, em regime de autonomia", explica. Na sua opinião, nem poderia ser de outra maneira, sob pena de "estragar recursos, pois se há respostas já existentes, não vale a pena duplicá-las, é preciso é rentabilizá-las".

Todo o trabalho desenvolvido pelo Centro Comunitário integra-se perfeitamente na acção social da Igreja, apresentando um "cunho muito marcado pela doutrina social da Igreja, mas não é um centro confessional e não há aqui nenhum tipo de abordagem confessional que impeça quem quer que seja de usufruir dos apoios e do trabalho que podemos dar". "Nós trabalhamos sobretudo para a promoção da pessoa humana, e não tanto para o apoio social, e essa é também a filosofia da doutrina social da Igreja", salienta João Paulo Sarabando.

Actualmente, "o centro é a maior empregadora da freguesia de Recardães", afirma o pároco. Contas feitas, trabalha lá cerca de meia centena de pessoas.

A construção de uma creche e o apoio a mulheres em situação de exclusão, como mães solteiras ou mulheres mal tratadas, são os projectos para o futuro. A ideia é construir um apartamento em que elas possam viver durante um certo período e, no âmbito de uma parceria já criada com o Centro de Formação Profissional, ministrar um curso de formação, que posteriormente lhes permita subsistir por si próprias.

Cultura e ambiente

A ANATA - Associação dos Naturais e Amigos de Águeda foi fundada em 16 de Junho de 1980, com o objectivo de defender o património arquitectónico e cultural, a etnografia e as tradições, o desporto e "para não deixar descaracterizar o centro histórico da cidade de Águeda".

Inicialmente, a ANATA destinava-se exclusivamente aos naturais de Águeda. Só que, afirma Silva Pinto, presidente da direcção da associação, "verificou-se que muito do desenvolvimento de Águeda deve-se também a pessoas oriundas de outras terras". Exemplo disso é o Instituto Superior Militar, antiga Escola Central de Sargentos, "que teve uma grande influência sob o ponto de vista cultural". Merecem destaque também "os industriais que vieram para cá e que aqui criaram e desenvolveram as suas empresas, bem como os técnicos que por cá se fixaram". Por esse motivo, a ANATA reviu os seus estatutos, sendo actualmente dos "naturais e dos amigos de Águeda". "Amigos" que se estendem aos mais diversos pontos do País e mesmo do estrangeiro, mais concretamente do Brasil, onde existe a ANORA - Associação dos Naturais ou Oriundos da Região de Águeda / Aveiro. Entretanto, a área de intervenção deixou de limitar-se apenas ao centro histórico da cidade para alargar-se a todo o concelho.

Ambiente também é para defender

Outra alteração estatutária garantiu uma nova área de intervenção da ANATA: a defesa do meio ambiente.

A ANATA É, aliás, uma das entidades fundadoras da Confederação das Associações Ambientais.

"Águeda nunca foi conhecida pelo seu património monumental construído, ainda que tenha alguns bons exemplares", afirma Silva Pinto, para quem "o grande património do concelho de Águeda são a sua floresta, o ambiente, os cinco rios e os muitos ribeiros que cruzam o concelho, e a montanha".

De resto, na sua opinião, os monumentos que existem "não estão bem conservados". "As grutas artificiais existentes no denominado palácio dos Condes de Sucena, que são as melhores e as maiores da Península Ibérica, estão em vias de degradação", exemplifica. Silva Pinto refere ainda as inúmeras casas solarengas, igrejas, capelas e moinhos, que não estão tão bem preservadas como deveriam estar.

Homenagem a rivais

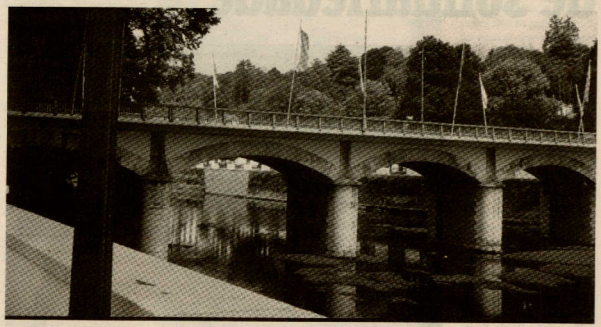
Foram "dois vizinhos, contemporâneos e rivais": o republicano Manuel Alegre (avô do actual deputado socialista do mesmo nome) e o monárquico conselheiro Afonso de Melo, que, curiosamente, foi ministro republicano. Silva Pinto explica as razões da homenagem a duas figuras tão distintas: "Tendo ideias diferentes, toleravam-se e admiravam-se." Para maior relevo do evento, pretende-se uma ópera, "espectáculo muito raro fora das grandes cidades". Uma outra iniciativa que a ANATA há muito vem efectuando é a entrega dos "Judeus de Ouro".

Litografia de Águeda, Lda.
Especialidades em embalagens com Skin e Blister
Telf.: 234 622 407 - Fax.: 234 624 871
Rua Maria Melo Corga - Apartado 102 - Alta Vila - 3751 Águeda

unicola
Indústria de Colas do Centro, Lda
COLAS INDUSTRIAIS
Tacos e Parquetes
Madeira
Laminados
Borracha
Espumas
Sapatos
Tubos e PVC
Mosaico Vinílico
Alcatifas
Tipografias
UNICOLA,
Indústria de Colas do Centro, Lda.
Apartado, 382 - Travassô
3754-909 ÁGUEDA
Tel.: 234 629 302
Fax.: 234 629 040
unicola

Associação Comercial de Águeda

Na defesa do comércio local



Apoiar e defender o comércio tradicional é a tarefa da Associação Comercial de Águeda (ACOAG), que conta já com uma década de existência e cerca de um milhar de associados.

Fundada em 29 de Setembro de 1989, elegeu os primeiros corpos directivos em Novembro desse ano. É actualmente associada da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal e tem o estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

Um dos principais serviços prestados pela ACOAG aos seus associados refere-se à divulgação de informações sobre temas tão diversos como: direito de trabalho, direito comercial, economia e fiscalidade e sistemas de incentivos financeiros.

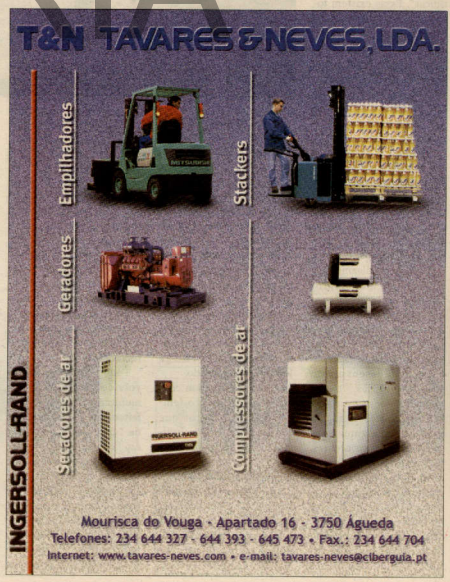
Num concelho onde o pequeno comércio "está a viver uma situação algo aflitiva" e onde a mão-de-obra "é escassa e não está especializada", a ACOAG incentivou os comerciantes locais a concorrer aos diversos programas de investimento, tanto promocionais como de modernização, nomedamente o RIME, e ao PROCOM - Urbanismo Comercial da Zona Histórica da Cidade de Águeda.

Festa do Leitão é cartaz

O comércio local necessita de "eventos para se mostrar". Por isso, a ACOAG tem promovido alguns eventos e tem incentivado os seus associados a deslocarem-se a feiras com o objectivo de promoverem os seus produtos e o intercâmbio com parceiros de outros locais.

Dos eventos realizados pela ACOAG, o mais mediático é a tradicional "Festa do Leitão à Bairrada", que anualmente ocorre no mês de Setembro, e que promove o mais popular produto gastronómico da região: o leitão assado da Bairrada, que a tradição diz ter nascido em terras do concelho de Águeda.

Mostras gastronómicas, mostras de artesanato, arraiais e tasquinhas por altura dos "santos populares", feira de velharias e antiguidades, feira do livro, animação de rua e iluminação das ruas na época natalícia são alguns dos muitos eventos que a ACOAG realiza ou apoia. Em paralelo, marca presença nos diversos certames realizados em Águeda, nomeadamente nos promovidos pela Associação Industrial de Águeda (AIA), como o "Expo Regiões".

Das deslocações ao estrangeiro, destacam-se as visitas às câmaras do comércio e indústria das cidades espanholas de Madrid e de Orense, e a participação no processo de geminação entre as cidades de Águeda e de Rio Grande do Sul (Brasil).

A Associação Comercial de Águeda tem vindo a assinar protocolos com diversas instituições, visando os interesses comerciais dos seus associados e a sua promoção social. Desses protocolos, destacam-se os rubricados com a Associação Industrial de Águeda, com o Banco BPI, com uma clínica de medicina dentária, com a Portugal Telecom e ainda com os que que têm por objectivo a promoção da "higiene, saúde e segurança no trabalho".